

REVISTA DO

CREFITO 15

CREFITO 15 | ANO 2 | EDIÇÃO 2
2019



À frente do CREFITO 15 pela segunda vez, Dra. Eunice Sousa convida os profissionais a participarem de uma gestão compartilhada.
Pág. 12

Dr. Devanir Cintra Gil, um dos primeiros fisioterapeutas do Espírito Santo, conta o segredo para uma carreira de sucesso: estudar sempre. **Pág. 16**

Dra. Gilma Correa Coutinho, uma das pioneiras da Terapia Ocupacional no Estado, destaca que o mercado é difícil para todos, mas o que fará a diferença é a busca pelo conhecimento. **Pag. 18**



CREFITO 15
CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA
E TERAPIA OCUPACIONAL DA 15ª REGIÃO

COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL E DIRETA COM VOCÊ.

O CREFITO 15 agora tem mais um canal de comunicação para ouvir os cidadãos. A Ouvidoria do Conselho fica no Portal da Transparência e cada denúncia ou solicitação tem um prazo de 3 dias para ser respondida. A Ouvidoria é feita da sua participação!

Reclame. Sugira. Denuncie.
Informe-se. Elogie. Solicite.

www.crefito15.org.br



CREFITO15
CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA
E TERAPIA OCUPACIONAL DA 15ª REGIÃO

SUMÁRIO



CAROS COLEGAS,

Cumprimento a todos os fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais do Espírito Santo que estão sob a circunscrição do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 15ª Região (CREFITO 15). É com muito orgulho e satisfação que, em nome do colegiado, agradeço pela confiança depositada a nós para estarmos à frente da autarquia pela segunda vez.

O ano de 2019, além de representar o começo de um novo mandato, tem um gosto ainda mais especial devido aos 50 anos de regulamentação da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional. Muitos foram os avanços nas duas profissões durante esse período. Para recuperar um pouco da história aqui no Estado, nesta segunda edição da Revista do CREFITO 15 entrevistamos o Dr. Devanir Cintra Gil e a Dra.

Gilma Correa Coutinho, pioneiros da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional no Espírito Santo, respectivamente.

Também trazemos uma matéria especial para orientar aqueles que desejam abrir o próprio negócio, com dicas do presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Espírito Santo, Roberto Schulze.

Neste exemplar, apresentamos ainda uma reportagem sobre o desenvolvimento de órteses e próteses com a impressora 3D, projeto do Laboratório de Análise Funcional e Ajudas Técnicas (LAFATec) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Esses e outros assuntos estão em nossa revista! Desejamos a você uma ótima leitura!

EUNICE SOUSA.
PRESIDENTE DO CREFITO 15

4 SAIBA O QUE FAZER PARA MONTAR O PRÓPRIO NEGÓCIO DENTRO DA FISIOTERAPIA E DA TERAPIA OCUPACIONAL

8 A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA TERAPIA OCUPACIONAL: LABORATÓRIO DA UFES CRIA ÓRTESES E PRÓTESES A PARTIR DA IMPRESSORA 3D

12 ENTREVISTA - À FRENTE DO CREFITO 15 PELA SEGUNDA VEZ, DRA. EUNICE SOUSA CONVIDA OS PROFISSIONAIS A PARTICIPAREM DE UMA GESTÃO COMPARTILHADA

14 BALANÇO DAS PRINCIPAIS AÇÕES DO CREFITO 15

16 ENTREVISTA - DR. DEVANIR CINTRA GIL, UM DOS PRIMEIROS FISIOTERAPEUTAS DO ESPÍRITO SANTO, CONTA O SEGREDO PARA UMA CARREIRA DE SUCESSO: ESTUDAR SEMPRE

18 ENTREVISTA - DRA. GILMA CORREA COUTINHO, PIONEIRA DA TERAPIA OCUPACIONAL NO ESTADO, DESTACA QUE O MERCADO É DIFÍCIL PARA TODOS, MAS O QUE FARÁ A DIFERENÇA É A BUSCA PELO CONHECIMENTO

20 AS ASSOCIAÇÕES E O FORTALECIMENTO DAS ESPECIALIDADES DA FISIOTERAPIA E DA TERAPIA OCUPACIONAL

DIRETORIA:

Presidente Dra. Eunice da Encarnação da Silva e Sousa • **Vice-presidente** Dra. Elizandra Gonçalves De Lima E Cirne Rodrigues
Diretora-Secretária Dra. Mônica Tanaka Paganotti • **Diretor-Tesoureiro** Dr. Fernando Cardozo Rocha

SAIBA O QUE FAZER PARA MONTAR O PRÓPRIO NEGÓCIO DENTRO DA FISIOTERAPIA E DA TERAPIA OCUPACIONAL

Você, fisioterapeuta ou terapeuta ocupacional, já pensou em ter sua própria clínica ou consultório? Para quem deseja dar esse importante passo, é fundamental se programar, ter um planejamento financeiro e contar com a ajuda de profissionais, como um contador. Nesta entrevista, conversamos com o presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Espírito Santo, Roberto Schulze, que dá orientações importantes para quem pretende empreender. Confira!

Quais as obrigações contábeis para quem monta o próprio negócio?

São muitas as obrigações trabalhistas, previdenciárias, fiscais, tributárias e contábeis. A grande maioria delas é executada pelo contador da empresa, mas isso não tira a responsabilidade do empresário de conhecer seu negócio, até para poder se certificar de que todas as obrigações estão sendo efetivamente cumpridas.

A primeira obrigação é que a empresa tenha contabilidade regular, ou seja, que tenha escrituração contábil completa e levante seus Balancetes periódicos e Balanço Anual. Através dessa escrituração serão cumpridas várias das obrigações acessórias, de acordo com a forma de tributação da empresa.

Um cuidado especial deve se dar à parte trabalhista e previdenciária, devendo serem cumpridas todas as regras da convenção coletiva aplicável aos trabalhadores da área de saúde, além das obrigações principais e acessórias impostas pela legislação trabalhista e previdenciária.

Existe alguma especificidade para a área da Fisioterapia ou da Terapia Ocupacional?

Não. Uma empresa da área de Fisioterapia ou de Terapia Ocupacional terá as mesmas obrigações de outros tipos de empresa. Porém, por se tratar de uma empresa da área de saúde, deverá observar as regras impostas pelas Prefeituras e



Roberto Schulze. Contador. Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Espírito Santo.

mesmo pelo Estado, no que se refere à Vigilância Sanitária, uma vez que há regras específicas para empresas da área de saúde.

Em alguns municípios há também uma redução da alíquota do ISS – Imposto Sobre Serviços – para empresas da área de saúde, podendo interferir, portanto, no total da carga tributária da empresa.

Quando optar pelo regime tributário do Lucro Presumido, Lucro Real ou Simples?

Normalmente, as melhores formas de tributação para este ramo de atividade são o SIMPLES NACIONAL ou o LUCRO PRESUMIDO.

A resposta quanto ao melhor regime dependerá de informações tais como: faturamento anual, número de empregados, número de sócios

e remuneração desses sócios, percentual da folha de pagamento total em relação ao faturamento, etc. Ou seja, cada caso será um caso.

O ideal é que o contador faça uma simulação com base em projeções do empresário para definir qual a melhor forma de tributação para cada ano.

As últimas alterações no Simples impactam de que forma a Fisioterapia e a Terapia Ocupacional?

As mudanças ocorridas a partir do ano de 2018 impactaram de maneira geral a quase todas as empresas prestadoras de serviços profissionais, pois, para que possam ser tributadas na forma do Anexo III (alíquotas menores), o chamado Fator "r" deverá ser igual ou maior do que 28% (relação entre a Folha de Pagamento total e o Faturamento Bru-

to). Caso contrário, a tributação será na forma do Anexo V (alíquotas maiores).

Diante disso é importante verificar anualmente se vale a pena permanecer tributado na forma do Simples Nacional ou se deve migrar para o Lucro Presumido. É importante, portanto, que o contador faça a simulação anualmente, com base nas projeções de cada ano.

Fisioterapeuta ou terapeuta ocupacional autônomo também precisa de contabilidade?

Não necessariamente, mas se possuem empregados ou quiserem se utilizar do Livro Caixa

para reduzirem sua tributação é importante que tenham o acompanhamento de um profissional contábil, evitando, desta forma, pagarem tributos acima do necessário.

Além disso, o profissional autônomo também deverá cumprir obrigações junto ao município (Inscrição, Alvará, ISS Fixo, etc.), sendo importante que tenha a orientação e o acompanhamento de um profissional contábil.

Quais as dicas contábeis que pode dar para quem deseja abrir o próprio negócio?

Converse com um contador, preferencialmente, um que conhe-

ça a área de negócio que se vai atuar, para conhecer as diversas regras daquele negócio, que vão desde a escolha do nome e do endereço da empresa, até as diversas formas de tributação do negócio, passando ainda pela remuneração dos sócios, aposentadoria, controles do negócio, etc., etc.

Em resumo, faça um bom planejamento. Quanto maiores as informações sobre o negócio que se pretende abrir, maiores serão as chances de sucesso.



SAIBA O QUE É PRECISO REGISTRAR UMA EMPRESA



REGISTRO DE EMPRESA

Registro de Pessoa Jurídica obrigatório a toda empresa privada ou associação com fins lucrativos que tem como atividade básica o oferecimento ou venda dos serviços de Fisioterapia e/ou a Terapia Ocupacional.



FILIAL

Deve ser feito o registro junto ao CREFITO 15, pagando-se 50% da anuidade da matriz, em casos de empresas com matriz em outra jurisdição. Empresas com filial na mesma jurisdição, o pagamento de anuidade é isento para filial.



PRAZO DE CONCLUSÃO DE PROCESSO: 30 DIAS ÚTEIS

Cadastro de serviço terceirizado – Cadastro de Pessoa Jurídica obrigatório a toda empresa privada que presta serviço terceirizado.

DOCUMENTOS PARA REGISTRO

- Requerimento para Empresa;
- Declaração Individual de Responsabilidade Técnica;
- Anexar ao requerimento;
- Cópia do Contrato Social e suas alterações ou Requerimento de Empresário;
- Cópia do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ);
- Cópia do Alvará de Localização.

TAXAS

Inscrição Pessoa Jurídica: R\$ 262,00
 Certificado R\$ 85,00
Total: R\$ 347,00

ANUIDADE 2019

Pessoa Jurídica: R\$ 492,00

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Email: crefito15@crefito15.org.br
 Tel. (27) 3227-6616

Na sede do Crefito-15:

Pessoa Jurídica: R\$ 492,00
 Comparecer na sede do CREFITO 15, de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h, levando o requerimento e todos os documentos especificados acima.

Via Correios:

Enviar por AR (Aviso de Recebimento) envelope endereçado ao CREFITO 15: cópia de todos os documentos especificados acima. Caso falte algum documento, o requerimento será indeferido.

Enviar cópia dos documentos e requerimentos preenchidos, datados e assinados de forma digitalizada (escaneado) para o email: crefito15@crefito15.org.br (não será aceito foto do documento).



ESTRUTURA

A estrutura sugerida para se abrir esse tipo de estabelecimento é:

- Recepção e sala de espera;
- Sanitários com adaptações para pessoas com deficiência física;
- Consultórios para avaliação fisioterapêutica e terapêutica ocupacional;
- Sala de aplicações com aparelhos;
- Salas de atendimento;
- Escritório;
- Depósito.



MERCADO

O mercado de trabalho para o fisioterapeuta e o terapeuta ocupacional, apesar de grande concorrência, é amplo. A maior concentração de profissionais está nos grandes centros. Nas regiões circunvizinhas às capitais, existem ainda maiores oportunidades de negócios.



APRESENTAÇÃO DO NEGÓCIO

O fisioterapeuta ou o terapeuta ocupacional, desde que possua formação acadêmica superior, pode atuar com clientes de todas as faixas etárias, seja na prevenção ou na reabilitação. Assim, o profissional poderá prestar serviços em hospitais e academias, ou abrir consultórios e clínicas.



PESSOAL

Uma clínica de Fisioterapia ou Terapia Ocupacional de pequeno porte requer:

- Recepcionistas;
- Fisioterapeutas e/ou Terapeutas Ocupacionais;
- Assistentes;
- Pessoal de serviços gerais.



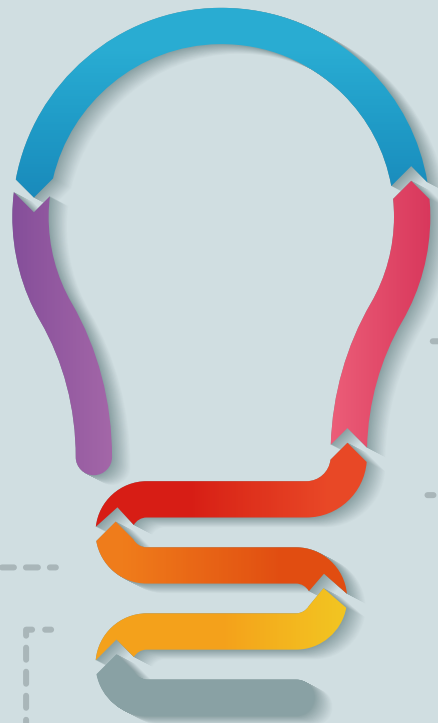
CUSTOS

Os valores de despesas vão depender objetivamente do tamanho do estabelecimento, da localização, das especialidades servidas ao público e da estratégia adotada pela empresa. Os custos mensais estimados de uma pequena clínica de Fisioterapia ou de Terapia Ocupacional são de R\$ 15 mil.



PONTOS DE ATENÇÃO

É importante pensar em uma Clínica Multidisciplinar, que aborde outros profissionais como: Fonoaudiologia, Psicologia, Neurologia, Ortopedia, Pilates, Terapia Ocupacional e Fisioterapia. Essa associação de áreas interligadas permite ao paciente maior agilidade na resposta ao tratamento.



CLÍNICA DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

REGISTRO DE CONSULTÓRIO

Registro individual destinado à Pessoa Física (trabalhador autônomo) que atua em local fixo de atendimento.



DOCUMENTOS PARA REGISTRO

- Requerimento Consultório
- Declaração Individual de Responsabilidade Técnica

Anexar ao requerimento:

- Cópia simples do Alvará de autônomo em seu nome (*Aceita-se protocolo*)

Taxas para o ano de 2019:

- Certificado de Registro: R\$85,00
Isento de anuidade de P.J.

Prazo de conclusão de processo: 30 dias úteis

NA SEDE DO CREFITO-15

Comparecer na sede do CREFITO-15, de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h, levando o requerimento e todos os documentos especificados acima.

VIA CORREIOS

Enviar por AR (Aviso de Recebimento) envelope endereçado ao CREFITO-15: cópia de todos os documentos especificados acima. Caso falte algum documento, o requerimento será indeferido.

VIA EMAIL

Enviar cópia dos documentos e requerimentos preenchidos, datados e assinados de forma digitalizada (escaneado) para o email: **crefito15@crefito15.org.br**.
(*Não será aceito foto do documento*).

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
crefito15@crefito15.org.br
(27) 3227-6616

A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA TERAPIA OCUPACIONAL: LABORATÓRIO DA UFES CRIA ÓRTESES E PRÓTESES A PARTIR DA IMPRESSORA 3D



A professora e coordenadora do projeto, Dra. Mariana Midori Sime (centro), junto com os alunos de Terapia Ocupacional Gabriel Perdigão Walcher e Bruna Araújo Morais Xavier.

O Laboratório de Análise Funcional e Ajudas Técnicas (LAFATec) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em parceria com o Laboratório de Impressão em 3D do Hucam, vem trabalhando com a tecnologia em favor dos pacientes. Um grupo de pesquisadores e alunos está criando órteses, próteses e adaptações com o uso da impressora 3D, ampliando a eficiência do tratamento para quem precisa utilizar essas peças. Coordenado pela professora Mariana Midori Sime, o projeto começou a partir de uma parceria com o médico Guilherme Crespo. Inicialmente ele adquiriu uma impressora 3D para imprimir objetos diversos, tais como joias, modelos de partes do corpo humano e brinquedos para as filhas e, com o passar do tempo percebeu que poderia dar à impressora um destino diferente, voltado para ajudar pacientes. Assim, há três anos um grupo de

pesquisadores vem desenvolvendo estudos e testes com órteses e próteses impressos em 3D. Confira na íntegra a entrevista com a professora Mariana e dois alunos, a Bruna Araújo Morais Xavier, do 9º período de Terapia Ocupacional, e Gabriel Perdigão Walcher, do 10º período.

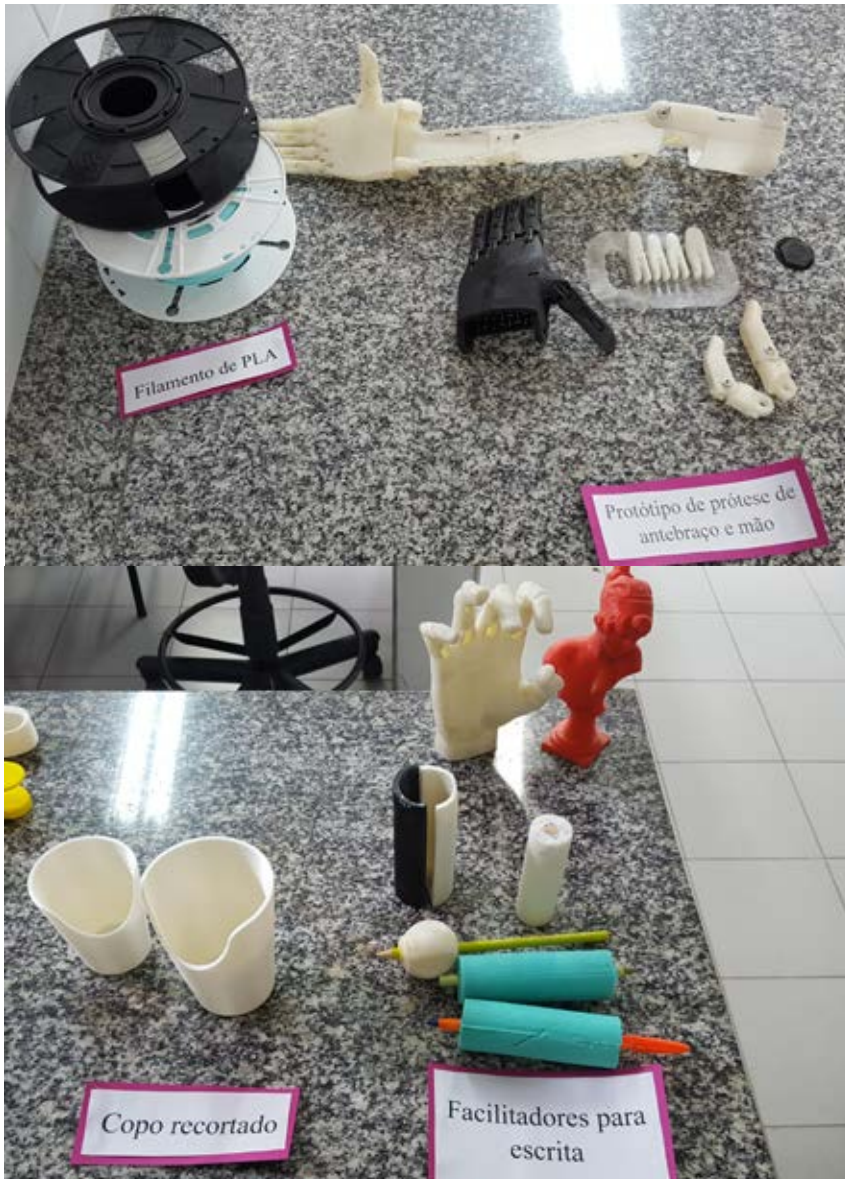
Em que consiste este projeto?

Na Terapia Ocupacional sempre fazemos adaptações, trabalhamos com próteses na nossa rotina, órteses. Em 2016, surgiu a oportunidade de trabalhar com impressora 3D, por meio do Dr. Guilherme Crespo. Ele é um médico oncologista, que adora inovação e adquiriu impressoras 3D. Quando ele veio para o HUCAM, nos convidou a pensar em projetos com a impressora 3D, então começamos a pensar em confeccionar adaptações e órteses para pessoas com deficiência.

Atualmente, a maioria das órteses é produzida com um material chamado termo moldável de baixa temperatura, um tipo de termoplástico. Colocamos as placas de termoplástico na água quente, o material amolece e, assim, conseguimos modelar na parte do corpo da pessoa. A ideia é fazer isso com a impressora 3D. Com a impressora 3D é possível fazer várias coisas. O Dr. Guilherme gosta dessa tecnologia e criou objetos de arte, brinquedos para as filhas. Então, começamos a pensar que gostaríamos de dar um retorno à sociedade a partir disso.

E como desenvolvem o projeto na prática?

Ele funciona como projeto de extensão. Temos o Gabriel, que está desde o começo, e a Bruna, que está aqui há um ano. Cerca de 10 alunos já passaram por aqui



Órteses, próteses e outros objetos de teste produzidos a partir da impressora 3D no Laboratório da UFES.

desde a criação. A ideia é capacitar os alunos para o uso das máquinas, da tecnologia, e proporcionar às pessoas com deficiência os recursos que derivam dela.

Qual a diferença da órtese produzida por uma impressora 3D e uma via termoplástico?

Com o advento da impressora 3D se propagando, há um baixo custo de produção, pois trabalhamos com rolos de filamentos de plástico, enquanto o material de termoplástico vem em placas de 40x60cm. Assim, com a impressora 3D, conseguimos fazer a órtese exatamente no tamanho que quisermos. Já com o material termoplástico, precisamos desenhar o modelo no tamanho que queremos no corpo do paciente, aquecer a placa e cortar. Ou seja, há um desperdício de material, que na impressão 3D não acontece. Além disso, a placa é importada, ainda não há produção

no Brasil. Já os filamentos usados na impressora 3D podem ser adquiridos de marcas brasileiras, pois já temos material nacional sendo desenvolvido. Gastamos menos material, perdemos menos e isso diminui o custo do processo.

E a qualidade dessa estrutura é melhor?

A qualidade é um dos pontos que estamos estudando com o projeto. Estamos testando a estrutura do material, a durabilidade, a estética, conversando com os pacientes que estão fazendo os testes. O material termo moldável tem uma porcentagem de componente de plástico e borracha, o que traz mais mobilidade e vida útil. Já o filamento 3D tem mobilidade menor. Não consegue modelar e remodelar. Estamos estudando justamente isso, ou seja, verificando se a economia da produção vale a pena em relação à durabilidade.

Já sabemos que em caso de adaptações é uma ótima alternativa, pois não precisa ficar modelando. Por exemplo: se a pessoa não consegue segurar um garfo, é possível desenhar um adaptador em um formato e ele não precisa ser remodelado.

Como é feito o atendimento ao paciente?

Os pacientes que atendemos são encaminhados por outros profissionais ou vêm do projeto TATO-Comunidade, que existe desde 2013 e é coordenado pela professora Gilma. Lá eles fazem adaptações com o termoplástico. Ela encaminha pacientes que poderiam se beneficiar com a impressora 3D. Então fazemos uma avaliação e verificamos qual o dispositivo mais indicado. Os estudantes que atuam no projeto vão para o software, desenham a peça. Assim que imprimimos, chamamos o paciente de volta, remodelamos, fazemos o treino do paciente com a peça pronta e o acompanhamento depois de alguns períodos de uso. Verificamos se não está machucando. Eles preenchem uma ficha de avaliação também. Normalmente é assim: entregamos a peça, em um mês chamamos o paciente, depois de seis meses chamamos de novo. Ele também fica com nosso contato, caso ache necessário falar conosco para reavaliação. Hoje estão em atendimento quatro pacientes. Os primeiros anos do projeto foram dedicados a testar o material, aprender a mexer no software e pesquisar as características do produto impresso.

A impressão 3D é aprendida na graduação?

Na graduação de Terapia Ocupacional os alunos aprendem a elaborar órteses e adaptações com o termo moldável. Aprendem a desenhar no papel, a verificar as estruturas ósseas e a estrutura do corpo. Esse processo também é feito para a impressão em 3D, mas passar para o computador através do software está sendo aprendido no projeto de extensão.

Gabriel: a impressão 3D faz parte da quarta revolução industrial. São muitas inovações ao mesmo tempo em diversas áreas no mundo, e trata-se de uma tecnologia recente. Estamos avaliando que software usar. Usamos softwares abertos, pois nem sempre conseguimos adquirir pela universidade os pagos, que têm muito mais detalhamento.

Também recorremos muito ao Dr. Guilherme, que entende muito. Ele vem uma, duas vezes por

semana. Também aprendemos muita coisa fazendo, na tentativa e erro até acertar.

Como é o investimento nessa pesquisa?

O Dr. Guilherme adquiriu a impressora 3D por diversão própria e depois começou a pensar em atingir a comunidade. Estamos tentando recursos da universidade, mas há muitos financiamentos próprios, como a compra de materiais, por exemplo. Vamos investindo na pesquisa. A ideia também é ir analisando se é viável, pois podemos chegar à conclusão de que não é. O tempo de impressão demora... Fazemos 10, 12 impressões para garantir um nível de estética, de precisão e bom acabamento.

Qual a diferença entre uma órtese feita com termoplástico e com impressora 3D?

Um exemplo prático é o caso de uma criança que usava uma peça elaborada com termoplástico e quando começou a usar a da 3D, vimos que realmente aderiu ao tratamento porque era colorida. A de termoplástico é bege, parece um gesso, é menos atrativo para uma criança. A feita em 3D pode ser colorida, e isso incentiva a pessoa a usar.

Quais os próximos passos dessa pesquisa?

Queremos conseguir produzir cada vez mais, atender mais pacientes, publicar mais. Dessa pesquisa, temos alguns derivados, como o TCC do Gabriel, que foi apresentado no ano passado. Também mandamos um outro trabalho para um congresso e virou capítulo de um livro. No caso da Bruna, ela está interessada em produzir um artigo sobre uma paciente com amputações, que era atendida no TATO-Comunidade e agora vai ser atendida no projeto da impressora 3D. A prótese está quase pronta.

Temos ainda uma iniciação científica em andamento, que testou com alguns pacientes, um modelo de órtese para tratamento de rizartrose, que é uma artrose da base do polegar, desenvolvida no nosso projeto. Foi o projeto desta órtese que virou capítulo de um livro. Os projetos têm derivado em pesquisas, até para validar o produto, que é novo no Brasil. No mundo, tem sido mais usado, mesmo sem o embasamento teórico. Virou um mercado, sem um estudo muito profundo. Tem estudos acontecendo, mas ainda são poucos.



A impressora 3D utilizada pelos pesquisadores da UFES para imprimir órteses e próteses.

Quais os planos para o futuro?

Nossa previsão para este semestre é atender mais pessoas. Atualmente, temos 5 alunos e o atendimento é sempre às quartas-feiras à tarde. A ideia é treinar e atender 3, 4 pessoas a cada quarta-feira. Para ter acesso ao tratamento é preciso ter encaminhamento, mas também pode entrar em contato para solicitar uma avaliação. Atualmente, os atendimentos acontecem na Clínica Escola Interprofissional em Saúde, da UFES. Para solicitar atendimento, o telefone da recepção é (27) 3335-7253.

Como é trabalhar com isso?

Mariana: Pessoalmente sou suspeita porque adoro o que faço. Já gostava do termoplástico, mas trabalhar com tecnologia é algo que me atrai muito, ver a coisa sendo construída e desenvolvida na hora é bastante encantador. E poder proporcionar essa tecnologia aos pacientes não foge disso.

Gabriel: Eu sempre gostei de tecnologia e, quando surgiu a oportunidade de trabalhar com o projeto, fiz a inscrição na hora, nem pensei duas vezes. Gosto de

projetar, de ver acontecer. Tem sua função, é específico, ficou bonito. Pra mim é uma realização pessoal enorme.

Bruna: Eu estou a menos tempo aqui, mas tenho mais tempo no TATO. Já ficava encantada de conseguir fazer uma órtese e ver o resultado da pessoa. A pessoa aparece num dia, se ela realmente usar, você vê o resultado nitidamente. Não acho que o material termoplástico seja ruim, depende do que e para que. Os dois são muito bons, muito úteis. É apenas uma questão de unir, não de substituir.

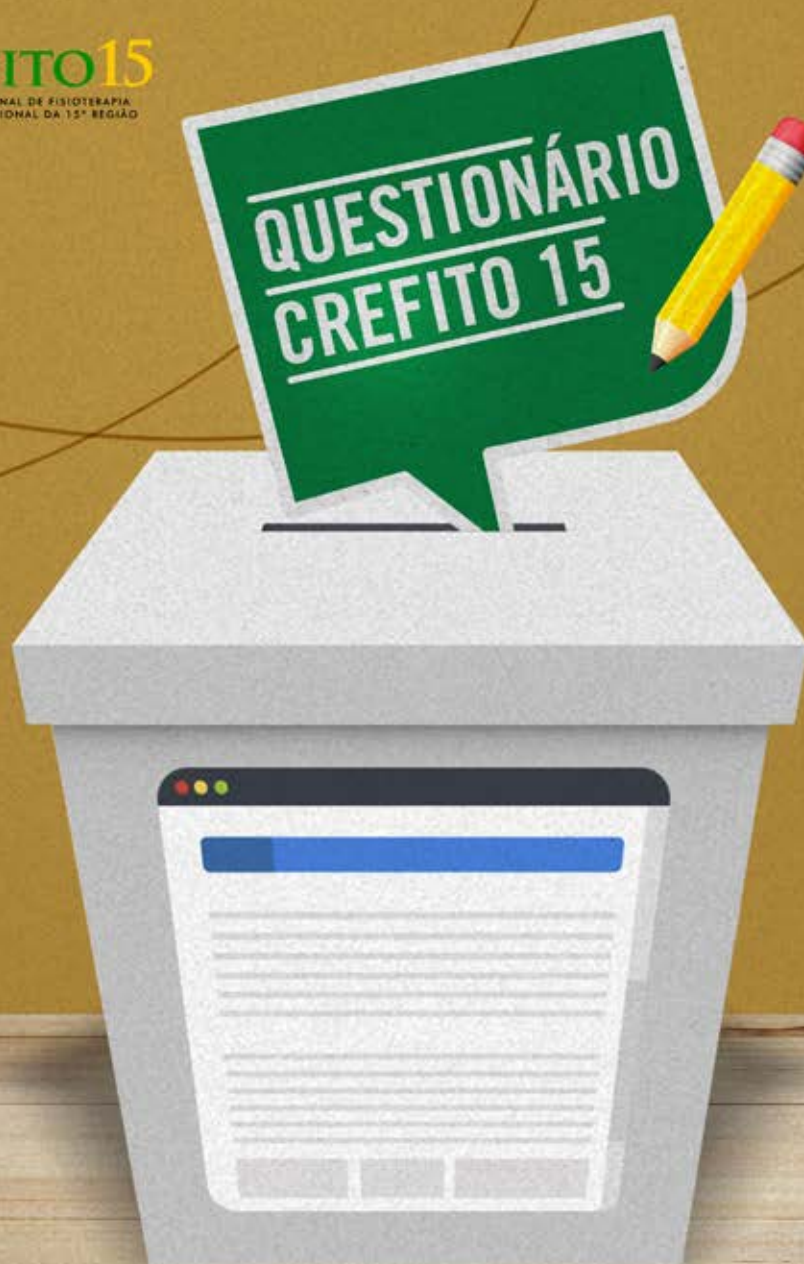
Recentemente participamos de um evento de acessibilidade aberto ao público. Foi a maior satisfação ver o quanto as pessoas gostam e o quanto é útil. As pessoas iam ao nosso estande só para ver a impressora 3D. Além da questão estética, a questão funcional é o que mais que me enche os olhos, pois é bem individual. Você tira medida e desenvolve a órtese para o objetivo da pessoa. Essa é a característica da impressora 3D. Cada um quer algo só dele e a impressora 3D propicia isso. A gente que vai criando, inovando, projeta uma infinidade de objetos no limite da criatividade.

Faça a diferença!
Avalie nossa gestão
e sugira novas ações
para o Conselho.
Participe!

www.crefito15.org.br/sugestoes



CREFITO15
CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA
E TERAPIA OCUPACIONAL DA 15ª REGIÃO



ENTREVISTA

À FRENTE DO CREFITO 15 PELA SEGUNDA VEZ, DRA. EUNICE SOUSA CONVIDA OS PROFISSIONAIS A PARTICIPAREM DE UMA GESTÃO COMPARTILHADA



Reeleita como presidente do CREFITO 15 na eleição ocorrida no final de 2018, Dra. Eunice Sousa faz um balanço dos quatro primeiros anos à frente do CREFITO 15 e destaca seus planos para o futuro. A presidente reconhece as dificuldades de

se estar diante de um conselho, mas faz um convite a todos os profissionais para que possam contribuir com sugestões e ações. Confira a entrevista na íntegra.

Como foi a implantação do CREFITO 15?

Com o crescimento do Espírito Santo, tanto econômico, quanto demográfico, as demandas relativas à saúde também ampliaram, impactando na Fisioterapia e na Terapia Ocupacional. Diante desse cenário, consolidou-se a necessidade de uma relação mais próxima entre o Conselho representativo de classe e os fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais do estado, já que até 2015, todos estavam vinculados ao CREFITO 2, no Rio de Janeiro. Assim nasceu o CREFITO 15. O começo foi muito difícil, pois não havia uma estrutura física, nem institucional. Com o apoio do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e outros conselhos conseguimos nos organizar, definir as prioridades e começar a implantar o trabalho. Porém, a tarefa não foi simples, pois começamos do zero e há muitas questões a serem desenvolvidas por um conselho de classe. Mas, graças ao apoio dos colegas, funcionários e com a ajuda de Deus conseguimos realizar projetos importantes.

Quais as premissas da atual gestão?

Queremos incentivar e mediar uma relação maior entre os profissionais, de forma que sejam capazes de trazer para o conselho uma propositura de ações positivas e eficazes, contribuindo para melhorias significativas das profissões e rumo ao fortalecimento das mesmas.

Temos um conselho novo, construído por um processo. Sendo assim, temos a oportunidade de somar diversos olhares, com o intuito de obter tomadas de decisão mais acertadas, com o objetivo de haver uma empregabilidade maior.

O principal desafio de hoje é o profissional ingressar no mercado de trabalho com salários compatíveis às funções. Para isso, precisamos ter em mente que a Fisioterapia e a Terapia Ocupacional não são apenas uma área técnica, mas são voltadas também para o comportamento e as emoções do paciente. Portanto, a interação com outros profissionais é fundamental.

Novas necessidades em saúde estão surgindo, como por exemplo o envelhecimento populacional, que é um grande desafio, mas um estímulo às profissões.

Qual a maior ou as maiores dificuldades desta segunda gestão?

Acredito que as maiores dificuldades passaram e ainda passam pela identificação e reconhecimento, por parte dos profissionais, sobre o real papel de um conselho de classe. O objetivo do CREFITO 15 é permitir que o profissional possa exercer a Terapia Ocupacional e a Fisioterapia, a partir do registro. Existe um trâmite burocrático - e necessário - para a legalização da profissão. Isso passa por ações educativas e também fiscalizatórias, com o intuito de evitar que profissionais ajam em desacordo com as normas e resoluções e permaneçam no mercado, muitas vezes sendo um concorrente desleal. É claro que o conselho também pode estender suas atribuições, mas existem situações vinculadas a outras entidades, como sindicatos e associações. Na ausência de uma dessas instituições, o CREFITO acaba sendo enxergado como o único órgão responsável por algumas questões. Como exemplo, podemos citar a remuneração dos profissionais. Quando há problemas em relação à isso, o sindicato deveria ser a entidade



Dra. Eunice Sousa durante o discurso de posse, junto com os demais conselheiros da nova gestão.

acionada, mas muitos acabam exigindo do Conselho uma iniciativa. Essa falta de clareza gera expectativas e frustrações. Mas, repito, o CREFITO 15 tem buscado atender os profissionais à parte de suas atribuições para tentar suprir algumas das necessidades mais urgentes dos terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas.

O que poderia destacar dentro das ações realizadas na primeira gestão??

Dentro de nossas ações realizadas, podemos citar vitórias contra editais de concursos com carga horária acima de 30 horas semanais; a realização de minicursos e workshops com profissionais de renome; a I Jornada Científica do CREFITO 15; eventos em homenagem ao Dia do Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional; reuniões com autoridades públicas em busca do apoio para o reconhecimento e a ampliação do espaço da Fisioterapia e Terapia Ocupacional nas unidades de saúde; convênios com empresas na área da saúde e da educação para levar benefícios aos profissionais; a realização de um concurso público; a criação do CREFITO Acadêmico; a implantação de câmaras técnicas para a discussão de assuntos técnicos, pertinentes à Fisioterapia e à Terapia Ocupacional; a aquisição da nova sede do CREFITO 15; enfim, essas e outras ações.

Houve uma eleição em dezembro, com chapa única, na qual a senhora acabou se reelegendo. Quais são os seus principais projetos para os próximos quatro anos?

Para esta gestão pretendemos expandir nossa presença e chegar mais firmemente no interior do Estado, com representantes nas cidades polos. Também queremos ampliar as visitas do Departamento de Fiscalização do CREFITO 15, para que os profissionais possam ser orientados sobre os procedimentos corretos. Também pretendemos batalhar pela inserção de mais profissionais junto às entidades públicas, como prefeituras e Governo, para que o espaço dos fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais seja realmente ocupado nas instituições de saúde. Queremos desburocratizar algumas ações, com o apoio dos avanços tecnológicos, facilitando a vida dos profissionais quando precisarem emitir documentos. Queremos ainda fortalecer a Fisioterapia e a Terapia Ocupacional, denunciando a concorrência desleal e irregularidades, sempre com a consciência de que é um trabalho a ser feito a quatro mãos. Não basta apenas reclamar, é preciso agir. Por isso, o convite para o trabalho em conjunto, com a participação dos profissionais.

Existe a possibilidade de novas parcerias com instituições para trazer benefícios aos profissionais?

Sim, estamos em contato com novas entidades para ampliar os benefícios aos profissionais, sempre na área da saúde e da educação.

Esobre a relação com as entidades públicas, como pretende fazer isso com o intuito de fortalecer o espaço dos profissionais nas unidades de saúde?

Estamos tendo reuniões com parlamentares da nossa bancada capixaba, para que atuem em

projetos de lei que beneficiem e fortaleçam a Fisioterapia e a Terapia Ocupacional. Já nos reunimos com deputados federais e senadores. Também realizamos audiências com prefeitos e secretários de saúde, para enfatizar a necessidade da presença dos profissionais nas unidades básicas de saúde, hospitais, clínicas, CRAS, entre outras.

O que pode dizer para os fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais do Espírito Santo?

Faço um convite a todos os profissionais para que lutem junto conosco pelas melhorias que as profissões precisam. Vamos fazer uma gestão compartilhada, propondo novos temas, revolucionando conceitos, mudando percepções e comportamentos. Vamos questionar valores, rever convicções, ter um novo olhar sobre a realidade que nos envolve. Vamos respeitar o passado sim, mas fixar o futuro na ação presente. As mudanças têm que ser incorporadas nas mentes e nos corações dos protagonistas. Vamos aprender a ver o que é visível, mas não visto.

Vamos juntos, vocês e eu, compartilhar nossos sonhos e utopias, transformá-los em realidade, pois nós temos o poder de definir o curso de nossas profissões. Somos cidadãos, profissionais, temos obrigação de moldar debates com vozes que se levantem em defesa de nossos valores e ideais. Faço apelo ao colegiado, instituições de ensino, funcionários administrativos, jurídico, fiscais, associações, colaboradores, acadêmicos e todos que possam contribuir com os avanços da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional no Estado.

BALANÇO DAS PRINCIPAIS AÇÕES DO CREFITO 15

O CREFITO 15 conseguiu a impugnação de alguns editais de concursos públicos em desacordo com legislação que rege a Fisioterapia e a Terapia Ocupacional.

Redução de carga horária de 40 para 30 horas.*

- Apae de Vitória
- Apae de Colatina
- Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (Iases)
- Prefeitura de Afonso Cláudio
- Prefeitura de Conceição da Barra
- Prefeitura de Santa Teresa
- Prefeitura de Viana
- Prefeitura de Vitória
- Secretaria de Estado da Saúde (Sesa)



Garantia do Exercício de Acupuntura

O CREFITO 15 ingressou com um mandado de segurança no Ministério Público Federal do Espírito Santo (MPF-ES) contra a Secretaria de Estado da Saúde (SESA) para que o edital 002/2018 fosse impugnado. O certame só previa a contratação temporária de médico acupunturista, deixando de fora fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, que também podem exercer a profissão. O MPF-ES acatou o pedido e emitiu parecer favorável ao CREFITO 15. O documento solicitou que a Sesa suspendesse, modificasse ou ainda cancelasse o edital, permitindo a participação de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais no concurso.

PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS

• Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência de Cariacica

• Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CONDEF)

• Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência de Vitória (COMPED)

• Conselho Municipal de Idosos de Vitória (COMID)

• Conselho Municipal de Saúde de Vitória (CMSV)

• Conselho Municipal de Assistência Social de Vitória (COMASV)



• Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência da Serra (COMDPD)



COMISSÃO

Implantação da Comissão Geral de Planejamento e Desenvolvimento Profissional do CREFITO 15.



CONCURSO

Realização do concurso público para contratação de assistentes administrativo e agentes de fiscalização.

REALIZAÇÕES



Minicurso “A biomecânica aplicada à prescrição clínica do exercício”, com a Dra. Mariane Malucelli



1º Fórum da Câmara Técnica de Traumatologia-Ortopédica



Promoção de ações solidárias no Hucam e no Hospital Infantil de Cachoeiro no Dia das Crianças.



I Jornada de Perícia Técnica Fisioterapêutica do Espírito Santo



Fórum “A Terapia Ocupacional no Suas e na Saúde do Trabalhador”



Inauguração da nova sede do CREFITO 15.

ENTREVISTA

DR. DEVANIR CINTRA GIL, UM DOS PRIMEIROS FISIOTERAPEUTAS DO ESPÍRITO SANTO, CONTA O SEGREDO PARA UMA CARREIRA DE SUCESSO: ESTUDAR SEMPRE



Para celebrar os 50 anos da regulamentação da Fisioterapia, fizemos uma entrevista com um dos primeiros fisioterapeutas a atuarem no Espírito Santo: Dr. Devanir Cintra Gil. Vindo de Minas Gerais, ele montou, com a ajuda de dois colegas, uma clínica onde trabalhou até pouco tempo. Referência em sua

área, Dr. Devanir tem 69 anos de idade, sendo 46 de experiência. Basta pouco tempo de conversa para perceber que mantém o mesmo entusiasmo pela profissão de quando começou a trabalhar como fisioterapeuta. Para ele, a Fisioterapia tem um papel extremamente importante junto aos pacientes, pois pode orientá-los quanto ao tratamento, inclusive, livrá-los de cirurgias recomendadas pelos médicos, caso o tratamento seja inadequado. Dr. Devanir defende também a constante atualização dos fisioterapeutas. “Eu não paro no tempo, faço cursos e me atualizo com matérias científicas e com livros. Gostaria que meus colegas mais jovens fizessem o mesmo”, destaca. Confira a entrevista completa com um dos primeiros fisioterapeutas do Espírito Santo.

Conte um pouco de sua história para nós.

Com 23 anos eu me formei em 1973, na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Era uma faculdade de excelência, que só tinha dois cursos: Medicina e Fisioterapia. Era difícil para entrar. Quando me formei, fui convidado a ir a Poços de Caldas e a Patos de Minas. Tinha um médico conhecido da família que disse: “Vai para Vitória, pois os pacientes que necessitavam de Fisioterapia, principalmente na área neurológica, eram encaminhados para clínicas e hospitais no Rio de Janeiro e Belo Horizonte.” Em 1974 montamos uma clínica muito boa, eu e mais

dois colegas. Montamos a Clínica Especializada em Reabilitação e Fisioterapia (CERf). Financiamos tudo em BH e montamos a clínica muito bem montada.

E como era a realidade da Fisioterapia no Espírito Santo quando o senhor chegou?

Quando cheguei aqui em 1974, havia uma dependência muito grande do Rio de Janeiro. Na área médica, principalmente ortopedistas e neurologistas, não tinham conhecimentos de nossa atuação. A Fisioterapia era incipiente, procedimentos rudimentares eram utilizados. Havia somente um fisioterapeuta, o Dr. Wilson Bastos, que atendia

pacientes de acidentes do trabalho do antigo INPS. Na parte de Neurologia, os pacientes eram encaminhados para um massagista, conhecido como Sobrado Velho.

E como foi trabalhar no Espírito Santo nesse contexto?

Nossa clínica começou a ser uma referência. Fomos logo credenciados pelo INPS e o número de pacientes cresceu bastante. Tínhamos uma clínica muito bem aparelhada, inclusive para pacientes com problemas respiratórios, na época, poucos profissionais da área médica sabiam da sua necessidade. Além disso, os médicos começaram

a ter conhecimento da clínica, pacientes não eram mais encaminhados para o Rio de Janeiro e para Belo Horizonte. Tivemos muito prestígio, na classe médica principalmente. Sempre na dúvida, principalmente ortopedistas, estavam em contato conosco para discutir procedimentos fisioterapêuticos. A clínica durou 42 anos.

Por que o senhor escolheu a Fisioterapia como profissão?

Foi muito interessante porque tinha um amigo e a irmã dele era fisioterapeuta. Eu a via saindo todo dia para trabalhar. Ela me falava sempre da Fisioterapia, dos estágios, dos hospitais, das clínicas com crianças com paralisia cerebral... Então eu decidi fazer Fisioterapia por influência de uma fisioterapeuta. Fui ao Arapiara, hospital de referência, para conhecer mais sobre a Fisioterapia. Fiz o vestibular e fui aprovado. Eram 35 alunos na turma.

O senhor é considerado um dos fisioterapeutas mais antigos do Espírito Santo. O que mudou desde o começo de sua carreira até os dias atuais?

O que mudou? Tudo mudou. A Fisioterapia e a outras áreas da Saúde, de modo geral, evoluíram demais. Temos exames e procedimentos, que deram conhecimentos em todas as áreas da saúde. Antigamente, os profissionais seguiam os protocolos que aprendíamos quando estagiários, não havia muitos cursos e congressos, os tratamentos eram muito à base de equipamentos rudimentares, que hoje estão ultrapassados.

Hoje, com a tecnologia de imagens - tomografia e ressonância magnética, os profissionais de Fisioterapia têm um leque de opções de tratamento para as diversas patologias.

Temos equipamentos de alta frequência, temos procedimentos de manipulação e mobilização, temos procedimentos para

sequelas neurológicas, usando videogames interativos para auxiliar a reabilitação desses pacientes.

Além dos avanços propiciados pela tecnologia, o que o profissional precisa fazer para ter um diferencial?

Estudar, ter boas matérias e livros e fazer cursos em suas especialidades. Não podemos parar no tempo. Gostaria que os novos colegas fizessem isso. O fisioterapeuta tem que ter um diferencial. Digo para eles: ‘você vão fazer os mesmos procedimentos que os outros? Tem que ter um diferencial, ter uma linha de direção de tratamento.

Eu tenho a formação nos métodos preconizados pelo Instituto Mckenzie Internacional (Nova Zelândia). São técnicas de mobilização e manipulação da coluna vertebral e articulações periféricas.

Eu estudo ainda, mas muitos não querem estudar. Vejo também que o comprometimento de nós, profissionais mais velhos, é muito maior do que o dos profissionais mais jovens.

O que mais me incomoda hoje em dia é quando o paciente me diz assim: ‘O médico me encaminhou para Fisioterapia, mas não sei se vou fazer porque todo fisioterapeuta é igual (não é verdade), ou seja, só faz gelo e choquinho’. Isso não é tratamento!

Há muitos pacientes que são operados por culpa exclusiva do tratamento inadequado do profissional fisioterapeuta.

O importante é a primeira conversa com o paciente, mas o fisioterapeuta não escuta. Acredita muito no médico e pouco nele, mas o paciente dá muitas dicas que podem auxiliar no tratamento. Se o profissional ouvir o paciente com certeza terá uma chance maior do que o médico, que tem apenas 30

minutos de consulta, na avaliação do caso.

Como o senhor vê o mercado da Fisioterapia no Estado?

Temos muitas faculdades, então há muito profissionais no mercado. Penso que teria que selecionar, reduzir um pouco, pois as faculdades lançam muita gente e o profissional fica perdido porque não tem emprego para todo mundo. Montar clínica é difícil, começar a vida profissional é difícil... Ter a segurança do médico que vai indicar o paciente, ter acesso ao convênio, enfim, tudo é muito difícil.

O senhor acredita que algumas políticas públicas têm beneficiado a Fisioterapia?

Hoje é obrigatório ter um fisioterapeuta em hospital, é obrigatório um fisioterapeuta em CTI. Isso valorizou o profissional. Por isso a importância do comprometimento do fisioterapeuta com o estudo. A rede hospitalar sabe da importância do fisioterapeuta e sua obrigatoriedade, passível de punição ao não cumprimento junto aos órgãos competentes.

Quais as suas perspectivas para o futuro?

Eu acredito muito na Fisioterapia e acredito que a tendência é só melhorar. Isso depende muito do profissional, mas a tendência é crescer porque vão aparecendo técnicas novas, e vamos aprendendo a tratar. Há especialidades que vão surgindo. Antes a gente fazia quase que geral, Ortopédica e Neuro, etc.

Percebemos o quanto o profissional fisioterapeuta é importante. É só observar o quanto a Fisioterapia é citada na mídia, principalmente na área esportiva.

Quanto aos meus planos para o futuro, pretendo trabalhar, trabalhar, trabalhar e evoluir. Até quando Deus quiser, tiver saúde para trabalhar mais um pouco.

ENTREVISTA

DRA. GILMA CORREA COUTINHO, UMA DAS PRIMEIRAS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS DO ESPÍRITO SANTO, DESTACA QUE O MERCADO É DIFÍCIL PARA TODOS, MAS O QUE FARÁ A DIFERENÇA É A BUSCA PELO CONHECIMENTO

Em homenagem aos 50 anos da regulamentação da Terapia Ocupacional, conversamos com a professora Dra. Gilma Correa Coutinho, uma das primeiras terapeutas ocupacionais a atuarem no Espírito Santo. Carioca, ao visitar o Espírito Santo, Dra. Gilma se deparou com o Crefes e a ausência da Terapia Ocupacional (TO) no Estado. Viu, então, uma grande chance de ampliar a implementação da profissão em território capixaba. Ao se formar, em 1981, veio em busca de uma oportunidade e daqui não saiu mais. Passou pelo Crefes, montou a própria clínica e ajudou na implantação do curso de Terapia Ocupacional na FAESA e na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), onde é,



atualmente, a subchefe do Departamento de Terapia Ocupacional. Para Dra. Gilma, a TO ainda é uma profissão com amplo espaço de crescimento no ES. Basta investir no conhecimento e em políticas públicas. Veja um pouco da trajetória de uma das pioneiras da Terapia Ocupacional no estado.



Como começou a sua história com a Terapia Ocupacional (TO)?

Conheci a Terapia Ocupacional na década de 70 e me identifiquei. Fiz a faculdade particular de reabilitação da Faculdade de Reabilitação da Associação de Solidariedade da Criança Especial (FRESCE), no Rio de Janeiro. Entrei em 1978 e me formei em 1981. Já conhecia o Espírito Santo, pois vinha pegar umas praias aqui. Um dia, fui até a Praia da Costa e passei pelo Centro de Reabilitação Física do Espírito Santo (Crefes). A identificação foi imediata porque eu já estava fazendo Internato, um tipo estágio, na Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR) e era muito semelhante à estrutura física do Crefes. Resolvi visitar e não tinha nada de Terapia Ocupa-

cional. Antes de voltar para o Rio procurei saber como se fazia para poder trabalhar no Centro de Reabilitação. Me foi orientado procurar a Secretaria de Ação Social do Governo. Fui lá na secretaria e procurei o secretário, que era a pessoa responsável. Me apresentei, falei que era estudante e que a perspectiva era trabalhar no Espírito Santo. Ele disse: 'Terminando o curso daqui a seis meses você vem aqui e nós conversamos'. E assim eu fiz. Colei grau em fevereiro de 1981 à noite e já fui para a rodoviária direto para amaneher em Vitória. Voltei no secretário com o currículo na mão, conversamos e ele disse: 'Deixa seu currículo aqui. Se quiser, vai para lá porque não tenho nenhum profissional dessa área. Se você quiser ir começando trabalhar lá de forma mais voluntária para co-

nhecer o espaço, pode ir que vou encaminhar a contratação'.

E assim eu fiz. Fui para o Crefes. Já tinha trazido meus materiais (livros e recursos) e montei a sala e comecei a trabalhar. Conheci os colegas fisioterapeutas, fizemos um intercâmbio muito bom, ficamos amigos e eles me encaminhavam pacientes... E logo, com 2 meses, foi efetivada a contratação.

E a senhora permaneceu só no Crefes nesse período ou desenvolveu outra atividade também?

Era celetista no Crefes pela manhã, mas depois passei para estatutária e fiquei até 2009. Em 1982, com os fisioterapeutas do Crefes, idealizamos montar uma clínica de Fisioterapia e Tera-

pia Ocupacional. Nós juntamos nossos poucos dinheirinhos e montamos uma clínica, que foi a Clínica de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CLIFIT), no Centro de Vila Velha, e trabalhamos lá. Fiquei 16 anos como sócia da clínica, até 2000.

Como ingressou na carreira acadêmica?

Por volta de 1995 começaram a surgir os cursos de graduação no Espírito Santo. Foram criados alguns cursos de Fisioterapia e Psicologia, e me questionei como ficaria a Terapia Ocupacional no Espírito Santo. Então, me juntei com uma colega para criarmos um projeto de curso para a TO. Fomos na UVV, que não aceitou porque não era oportuno na época, fomos em outras IES e também recebemos “não”. Foi a FAESA que aceitou, achou interessante e nos acolheu. Isso foi em 1998. Em 2000 houve a autorização do MEC para a abertura do curso, onde trabalhei de 2000 a 2009.

E como foi a sua chegada na UFES?

Em 2007, tivemos, junto com o CREFITO, uma proposta de abrir o curso na UFES junto com o curso de Fisioterapia. Começamos a nos reunir para construir o projeto pedagógico e isso foi se cristalizando, se formalizando. Até que veio a época da reestruturação das universidades públicas, com a abertura de cursos novos. Como já tínhamos o projeto pronto, conseguimos a abertura dos dois. Como fiquei oito anos direto nessa atividade, isso me deu um suporte bom para alcançar, através do concurso, a universidade.

Como a senhora vê a evolução da Terapia Ocupacional ao longo dos seus 50 anos de regulamentação?

Houve avanço científico muito grande, trazendo crescimento na profissão e no cuidado com as pessoas. As pesquisas se traduzem em evidências científicas, dando suporte às nossas ações de intervenção. Destaco a isso,

as avaliações padronizadas traduzidas e validadas no Brasil por terapeutas ocupacionais. O crescimento dos cursos de TO nas universidades públicas, permitindo a formação de profissionais em todo país, também são destaques. A criação das associações de classe, ABRATO e a RENETO (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional) potencializaram a profissão, principalmente no cenário das políticas públicas, como também as Resoluções do COFFITO reconhecendo as diversas Especialidades Profissionais em Terapia Ocupacional.

Como a senhora avalia o mercado do Espírito Santo para a Terapia Ocupacional?

Eu vejo o mercado bem promissor. Ainda vemos segmentos que precisam e têm oportunidade de contratar terapeutas ocupacionais. Acredito que alguns não contratam porque não conhecem o fazer da profissão. Houve avanços, temos profissionais em cargos públicos federal, estadual, e nos municípios. Aliás, os municípios são os que mais contratam terapeutas ocupacionais, as APAES... As empresas que lidam com a longevidade da população estão contratando o terapeuta ocupacional. Tem muito espaço, pois faltam muitos municípios do interior a contratarem terapeutas ocupacionais.

Quais os maiores desafios em ser terapeuta ocupacional?

Os desafios estão em se aperfeiçoar. Você não pode achar que é o suficiente aquilo que aprendeu na graduação. É um desafio que depende muito do profissional. Eu consegui evoluir porque busquei muito. Não foi fácil, mas eu queria. Desde a minha formação não fiquei desempregada em nenhum momento. Eu quis trabalhar como terapeuta ocupacional e nunca fiquei satisfeita com o que eu tinha. Sempre quis mais. Consegui com a educação, com a educação, busquei a evolução do conhecimento na Terapia Ocupacional. O mercado é difícil para

todos, mas temos que estar sempre conscientes daquilo que fazemos e procurar, focar, através do conhecimento, que a gente consegue furar os bloqueios.

Imagino que há 50 anos a Terapia Ocupacional não devia ser muito difundida. Quando ela passou a ser mais conhecida pela sociedade?

Acho que a partir do momento que começamos a formar terapeutas ocupacionais. Com a formação, conseguimos colocar mais TOs nos locais, no mercado de trabalho. Claro que isso vai disseminando o conhecimento da profissão. Tanto é que hoje, no curso da universidade, os alunos entram já sabendo o que é. É diferente de quando começou. Isso foi possível com a formação de mais profissionais. A entrada deles em áreas, foi disseminando o conhecimento na população.

Quando procurar um terapeuta ocupacional?

Por algum motivo que afete o desempenho ocupacional nas atividades do dia a dia, seja ele qual for – por questões de saúde, educacional, social - que está afetando o meu desempenho fazer do dia a dia. Com certeza o terapeuta ocupacional poderá ajudar muito na reorganização destes fazeres. Poderá ajudar a pensar e a resolver essas dificuldades. Nessas situações é indicado procurar um terapeuta ocupacional.

Quais os desafios das políticas públicas em relação à Terapia Ocupacional?

Inserir efetivamente a Terapia Ocupacional nos espaços já garantidos em legislação, portarias, e outras regulamentações; os espaços compoado as equipes no seguimento da saúde, social e educacional; as assessorias, consultorias e como gestores.

Vejo o CREFITO em seu papel institucional diante aos profissionais, como o nosso maior parceiro em fazer essa interlocução.

AS ASSOCIAÇÕES E O FORTALECIMENTO DAS ESPECIALIDADES DA FISIOTERAPIA E DA TERAPIA OCUPACIONAL

Veja algumas das principais associações ligadas a especialidades e entenda a importância de fazer parte de uma delas!

ABENFISIO

A ABENFISIO é uma associação civil, sem fins lucrativos, de caráter educacional/científico, que tem como objetivo principal subsidiar o desenvolvimento e o aprimoramento do ensino/formação em Fisioterapia no Brasil. Suas principais funções são: adotar medidas que estimulem a formação, o aperfeiçoamento e a educação continuada/permanente dos associados e fisioterapeutas docentes ou não; prezar e defender os interesses da Fisioterapia principalmente no que tange ao Ensino, Pesquisa e Extensão, no âmbito da graduação e pós-graduação, junto às Instituições de Ensino Superior (IES), órgãos governamentais e a sociedade em geral; estabelecer in-

tercâmbio com entidades nacionais e internacionais representativas de docentes, discentes e profissionais da Fisioterapia e de outras categorias profissionais; propor e apoiar políticas que garantam a excelência e avanços do Ensino em Fisioterapia em todos seus níveis, sempre em acordo com a realidade nacional.

Ela está representada em 16 estados no Brasil, através das seções estaduais. A atuação da ABENFISIO no Espírito Santo está em processo de consolidação. Temos feito um trabalho de divulgação da importância da Associação junto com as IES, com objetivo de agregar novos associados e fortalecer a Fisioterapia aqui no estado, buscando sempre o ideal da formação de qualidade.

Para se associar à ABENFISIO basta entrar no site www.abenfisio.com.br e clicar no item “Junte-se a nós” e seguir passo a passo. Pode-se congrega associados institucionais e associados individuais (docentes, discentes e profissionais fisioterapeutas)”.



Dra. Roberta Ribeiro Batista Barbosa - fisioterapeuta e coordenadora da Seção Estadual da ABENFISIO no Espírito Santo.

ABRATO

A ABRATO-ES surgiu da necessidade de fortalecimento, divulgação e capacitação para os profissionais e acadêmicos de Terapia

Ocupacional no Estado do Espírito Santo. A ABRATO-ES tem a função de representar a categoria junto das autoridades políticas e das demais categorias no Estado, pensar em estra-

tégias de crescimento e capacitação para a categoria, promover eventos científicos, parcerias, além de outras funções que visem melhorias para a Terapia Ocupacional. É muito im-

portante que o profissional e os acadêmicos compreendam a necessidade de se associarem. Assim, teremos uma representação efetiva. Para se associar, basta enviar um e-mail para abratoespiritosanto@gmail.com ou pelo instagram: @abratoes. Convido todos a entrarem em contato para que juntos possamos fortalecer nossa profissão.



A terapeuta ocupacional, Dra. Eliania Sousa (de blusa preta), junto com os demais membros da ABRATO.

ASSOBRAFIR

A Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva (ASSOBRAFIR) iniciou nos anos 80, em decorrência de seu crescimento técnico-científico, maior reconhecimento e valorização da Fisioterapia Respiratória. Este campo de atuação profissional se diferenciava cada dia mais dos atendimentos ambulatoriais realizados em clínicas e centros de reabilitação, tornando-se imprescindível no meio hospitalar, onde, progressivamente foi implementado em enfermarias e Unidades de Tratamento Intensivo.

A cada gestão, a Associação evolui e cumpre seu papel primordial, que é o de congregar os profissionais que atuam na área e promover o desenvolvimento tecnológico e científico da especialidade. Atualmente, a ASSOBRAFIR, em parceria

com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), confere títulos de especialista nas áreas que representa, sendo os especialistas reconhecidos através de exame de proficiência. Com o objetivo de fortalecer a especialidade, em 2016 foram concedidos os primeiros títulos de “Especialista em Fisioterapia Cardiovascular”.

O GEFIR-ES é um grupo de representatividade da ASSOBRAFIR no Espírito Santo. Em termos práticos, o grupo estreita a relação com os principais fisioterapeutas do país e do mundo, por meio das associações parceiras. Isto amplia o alcance da formação profissional, fomentando evidências científicas que respaldam a atuação profissional, contribuindo para a emissão de pareceres técnicos sobre a Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva, reduzindo a distância entre a excelên-

cia na prática profissional, a educação continuada e a regulamentação de procedimentos fisioterapêuticos.

Os fisioterapeutas podem associar-se por meio do cadastro no site ww.assobrafir.com.br e contribuir com a anuidade. Neste site, há a opção de associação apenas à ASSOBRAFIR com valor determinado ou de associar-se à ASSOBRAFIR e às associações parceiras por uma anuidade convidativa.



Dra. Tricia Guerra e Oliveira - fisioterapeuta e representante da ASSOBRAFIR regional do Espírito Santo.

ABRAFIN

A ABRAFIN é uma entidade científica que conduz suas ações com idoneidade, mantendo-se afastada de possíveis conflitos de interesse. Por causa disso, esta associação não faz apologia a métodos, não recomenda cursos nem serviços, limitando-se a instrumentalizar os que a procuram a escolher cursos, serviços e métodos de acordo com a legislação brasileira e levando em conta o maior nível de evidência científica existente.

Fundada em 16 de outubro de 2009, durante o XVIII Congresso Brasileiro de Fisioterapia no Rio de Janeiro, a ABRAFIN tem como missão:

- Disciplinar o exercício, definir a abrangência e potencialidade da especialidade;

- Contribuir e traçar critérios para formação, bem como conceder titulação de especialistas;
- Estabelecer padrões de qualidade de assistência em Fisioterapia Neurofuncional;
- Criar espaços de divulgação do saber científico;
- Promover interação entre docentes, pesquisadores e clínicos, a fim de integrar teoria e prática;
- Subsidiar o MEC e as IES no tocante à abordagem da Fisioterapia Neurofuncional em nível de graduação e pós-graduação;
- Trabalhar em conjunto com o Controle Social para garantir uma prática da Fisioterapia Neurofuncional segura, baseada em evidências científicas;
- Informar os usuários sobre a importância da Fi-

sioterapia Neurofuncional, bem como sobre os parâmetros que caracterizam um atendimento de qualidade;

- Representar a Fisioterapia Neurofuncional junto aos órgãos públicos em questões concernentes à excelência científica do exercício da especialidade.

Temos representantes em todos os estados, mas todos vinculados unicamente à ABRAFIN.



Dr. Lucas Brino - fisioterapeuta e delegado da Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional (ABRAFIN).

ABRAFITO

A ABRAFITO é uma associação de caráter científico-cultural, sem fins lucrativos, criada por tempo indeterminado, entidade representativa constituída por número ilimitado de associados fisioterapeutas, tendo como função precípua ensinar, difundir, divulgar e atestar título de especialistas aos profissionais que atuam na área de especialização de Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica Funcional, sem distinção de cor, sexo, nacionalidade, credo religioso ou político, gerida por seu Estatuto social e

pelos seus regimentos.

Em 2017 tive a ideia de reunir fisioterapeutas conceituados e comprometidos com os mesmos ideais e objetivos para administrar a ABRAFITO no Estado do Espírito Santo. No ano de 2018, a Nacional criou diretorias regionais para facilitar a aproximação com a associação. Nossa chapa foi a vencedora, composta pelos seguintes membros: Dr. Henrique Taylor (Presidente), Dr. Marcelo Dalla Bernardina de Almeida (Vice Presidente), Dr. Frederico Quinteiro – (Secretário), Dr^a. Raysa Vieira Lima (Tesoureira) e Dr. Gustavo

Pizol (Coordenador Técnico Científico). Hoje, a ABRAFITO é uma realidade no Estado do Espírito Santo e estamos crescendo para um caminho sem volta.

A ABRAFITO tem como objetivo principal fomentar a educação, notadamente com a difusão e divulgação, para seus associados e eventuais convidados, de conhecimentos, técnicas e atualizações da Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica.

Além de cumprir os objetivos da nacional, temos como meta gerar discussões e dis-

seminação de informações com qualidade científica, com foco em prática baseada em evidência (PBE). Para que isso se realize, contamos com parcerias entre as faculdades, profissionais e o Conselho Regional para divulgar ciência e, assim, melhorar nosso relacionamento ético-profissional.

A ABRAFITO está aberta a todos os profissionais fisio-
te-
ra-

peutas que têm interesse na área Traumato-Ortopédica. Para se associar é preciso ser fisioterapeuta graduado, entrar no site www.abrafitobr.com.br e se cadastrar. É muito importante ajudar a associação no seu crescimento, com sugestões, participação e apoio ao seu desenvolvimento nas ações que fomentem a melhora da qualidade dentro das áreas de atuação.



Dr Henrique Taylor - fisioterapeuta e presidente da ABRAFITO no Espírito Santo.

CONFIRA TODAS AS ASSOCIAÇÕES REGISTRADAS NO COFFITO:

SOBRAFISA – Sociedade Brasileira de Fisioterapeutas Acupunturistas
Site: www.sobrafisa.org.br
E-mail: sobrafisa@sobrafisa.org.br

AQUÁTICA
ABFA – Associação Brasileira de Fisioterapia Aquática
Site: www.abfaquatica.com.br
Email: contato@abfaquatica.com.br

DERMATOFUNCIONAL
ABRAFIDEF- Associação Brasileira de Fisioterapia Dermatofuncional
Site: www.abrafiddef.org.br
E-mail: abrafiddef@abrafiddef.org.br
secretaria@abrafiddef.org.br

ESPORTIVA
SONAFE – Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva
Site: www.sonafe.org.br
E-mail: secretaria@sonafe.org.br

NEUROFUNCIONAL CRIANÇA E ADOLESCENTE/ADULTO
ABRAFIN -Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional
Site: abrafin.org.br
E-mail: abrafin@abrafin.org.br

ONCOLOGIA
ABFO – Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia
Site: www.abfo.org.br
E-mail: abfo@abfo.org.br

OSTEOPATIA
AOB – Associação dos Osteopatas do Brasil
Site: www.osteopatiabrasil.org.br
E-mail: secretaria@osteopatiabrasil.org.br

CARDIOVASCULAR, RESPIRATÓRIA E TERAPIA INTENSIVA
ASSOBRAFIR – Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva
Site: www.assobrafir.com.br
E-mail: assobrafir@assobrafir.com.br

SAÚDE DA MULHER
ABRAFISM – Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher
Site: www.abrafism.org.br
E-mail: abrafism@gmail.com

TRABALHO
ABRAFIT – Associação Brasileira de Fisioterapia do Trabalho
Site: www.abrafit.fst.br

QUIROPRAXIA
ANAFIQ – Associação Nacional de Fisioterapia em Quiropraxia
Site: www.quiropraxiabrasil.org
E-mail: anafiq.secretaria@gmail.com

Associação de Fisioterapeutas Quiropraxistas
E-mail: andre@phy.com.br
E-mail da Associação: afqbrasil@outlook.com

TRAUMATO-ORTOPÉDICA
ABRAFITO – Associação Brasileira de Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Site: www.abrafitobr.com.br
E-mail: secretaria@abrafitobr.com.br

GERONTOLOGIA
ABRAFIGE – Associação Brasileira de Fisioterapia em Gerontologia
E-mail: abrafige2017@gmail.com
francifk@hotmail.com

FISIOTERAPIA
AFB – Associação de Fisioterapeutas do Brasil
Site: www.afb.org.br
E-mail: contato@afb.org.br / comunicacao@afb.org.br



CREFITO15

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA
E TERAPIA OCUPACIONAL DA 15ª REGIÃO

 @crefito15

 /Crefito15

www.crefito15.org.br

crefito15@crefito15.org.br

Av. Nossa Sra. da Penha, nº 2.796, Edifício Impacto Empresarial, 15º Andar
Santa Luíza, Vitória - ES, CEP: 29.045-402

(27) 3227-6616